

AFETOS QUE SE CRUZAM: A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO MIGRANTE ENQUANTO SUJEITO SOCIAL

AFFECTS THAT CROSS: THE INFLUENCE OF AFFECTIVITY IN THE FORMATION OF THE MIGRANT'S IDENTITY AS A SOCIAL SUBJECT

AFECTOS QUE SE CRUZAN: LA INFLUENCIA DE LA AFECTIVIDAD EN LA FORMACIÓN DE LA IDENTIDAD DEL MIGRANTE COMO SUJETO SOCIAL

Luara Ferreira de Souza Quadros

Universidade Católica Dom Bosco

ORCID – <https://orcid.org/0000-0002-1989-8071>

Luciane Pinho de Almeida

Universidade Católica Dom Bosco

ORCID – <https://orcid.org/0000-0002-7003-9264>

Resumo: O presente estudo trata-se de um trabalho dissertativo que tem por objetivo analisar o papel da afetividade nas relações sociais e na construção da identidade de estudantes migrantes do ensino superior. O método de investigação foi pautado no materialismo dialético e a metodologia utilizada na pesquisa qualitativa. Os resultados encontrados discutem que por serem apreendidos, assim como a fala e o movimento do corpo físico, as afecções tanto positivas quanto negativas fazem parte da formação da identidade dos sujeitos, e sua importância reflete no processo de construção de um modo de ser e estar, no devir do confronto entre igualdade e diferença, que nega o individualismo abrindo o sujeito ao coletivo.

Palavras-chave: Migração Estudantil. Afetividade. Formação da Identidade.

Abstract: The present study is a dissertation that aims to analyze the role of affectivity in social relations and in the construction of the identity of migrant students of higher education. The investigation method was based on dialectical materialism and the methodology used in qualitative research. The results found argue that because they are apprehended, as well as the speech and movement of the physical body, both positive and negative affections are part of the formation of the subjects' identity, and their importance reflects in the process of building a way of being and being, in the future of the confrontation between equality and difference, which denies individualism by opening the subject to the collective.

Keywords: Student Migration. Affectivity. Identity Formation.

Resumen: El presente estudio es una disertación que tiene como objetivo analizar el papel de la afectividad en las relaciones sociales y en la construcción de la identidad de los estudiantes migrantes de educación superior. El método de investigación se basó en el materialismo dialéctico y la metodología utilizada en la investigación cualitativa. Los resultados encontrados argumentan que por ser aprehendidos, así como el habla y el movimiento del cuerpo físico, tanto los afectos positivos como los negativos forman parte de la formación de la identidad de los sujetos, y su importancia se refleja en el proceso de construcción de un modo de ser. ser y ser, en el devenir de la confrontación entre igualdad y diferencia, que niega el individualismo abriendo el sujeto a lo colectivo.

Palabras-clave: Migración Estudiantil. Afectividad. Formación de Identidad.

INTRODUÇÃO

O acesso ao ensino superior no Brasil a partir do século XXI tem sido marcado por significativas lutas e reivindicações da população para com o direito a uma educação de qualidade. Frente a estes fatores e aos enfrentamentos que estudantes passam para se graduar, este assunto passou a ganhar notoriedade no espectro social brasileiro, sendo base de estudo para grandes pesquisadores da área da educação, da área social, saúde, entre outros na literatura nacional e internacional.

Historicamente, o ensino brasileiro mantinha distância de grande parte da população e era constituído substantivamente pela classe burguesa do país, todavia, em meados de 2008, o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, condicionou mudanças como: a implantação do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM como forma de entrada em instituições públicas de ensino superior; a expansão, em nível nacional, do Sistema de Seleção Unificada - SISU, e a multiplicação de IES no interior do país e não apenas nas capitais. (COULON, 2017, p. 2)

No setor privado, a democratização do ensino propiciou a multiplicação de ofertas de vagas e o acesso com maior incentivo por parte do Programa de Financiamento Estudantil – FIES e com o Programa

Universidade Para Todos – PROUNI. A junção dessas políticas produziu modificação progressiva no perfil dos estudantes universitários no Brasil, sobretudo daqueles que migram para estudar, propiciando assim o surgimento do fluxo migratório estudantil diante da popularização das vagas em todo o território nacional.

A relevância desta pesquisa vem de encontro à necessidade de se ampliar os estudos sobre o segmento das migrações estudantis, pois se observa ainda poucas políticas que atendam as reais necessidades e singularidades dos sujeitos em questão, principalmente no que condiz em compreender de que forma a afetividade e os afetos implicam na formação dos sujeitos e de suas identidades.

Entende-se que este estudo seja importante para que possamos compreender também, que os estudantes que migram são sujeitos dotados de sentimentos, de uma vida constituída de histórias e cotidianidade e para tanto é necessário interpretar de que forma o processo migratório implica na vida desses sujeitos.

Diante disso, realizou-se nesta pesquisa um estudo aprofundado sobre a afetividade, partindo de uma análise filosófica à respeito do campo dos afetos, desmistificando o termo que muitas vezes na psicologia é tratado como sendo parte apenas das emoções humanas, e não como força motora como tratada pelo filósofo Espinosa.

Esta análise demonstrou-se determinante para se compreender de que forma a afetividade interfere nas relações sociais, na vida dos sujeitos, e na construção das identidades. O problema da pesquisa pautou-se em responder: Como se compreende a afetividade no processo de mobilidade dos estudantes do ensino superior da cidade de Campo Grande – Mato Grosso do Sul, e de que forma esta afeta as relações sociais entre os sujeitos?

MÉTODO

O método abordado neste estudo compreendeu o materialismo histórico e dialético Marxista perante sua contribuição ao estudo da subjetividade. A filosofia do materialismo concebe a matéria como sendo substância e fenômeno universal que abrange a complexidade do “ser” em suas emoções e consciência. Na concepção Marxista, o método materialista objetiva-se a pensar nas transformações econômicas e sociais que são determinadas pela evolução dos meios de produção.

Segundo Alves, (2010) Marx construiu a dialética materialista como corpo teórico que pensa a ciência da história. Seus princípios fundamentais se subdividem em quatro vertentes, as quais compreendem;

(1) a história da filosofia, que aparece como uma sucessão de doutrinas filosóficas contraditórias, dissimula um processo em que se enfrentam o princípio idealista e o princípio materialista; (2) o ser determina a consciência e não inversamente; (3) toda a matéria é essencialmente dialética, e o contrário da dialética é a metafísica, que entende a matéria como estática e anistórica; (4) a dialética é o estudo da contradição na essência mesma das coisas (ALVES, 2010 p. 1).

Destarte, a dialética materialista dá início a uma filosofia que não só pensa no desenvolvimento do mundo, como procura transformá-lo. Seu método propõe a análise da crise na base produtiva da sociedade, deste modo, não há transformações se não houverem mudanças nas relações sociais.

Na psicologia o método materialista histórico e dialético foi construído baseado no princípio da atividade, e a maneira de pesquisá-lo para Vigotski, (1996) segue a proposta sobre a relação da psicologia com a sociedade, onde de acordo com o autor: “Ser donos da verdade sobre a pessoa e da própria pessoa é impossível enquanto a humanidade não for dona da

verdade sobre a sociedade e da própria sociedade". Deste modo, o autor faz referência ao estudo da subjetividade ao propor a análise através do signo, como mediador da atividade humana e da linguagem como sendo o sistema principal de sinais.

Assim, a partir de uma dimensão concreta da existência, a base materialista na psicologia confia que às dimensões subjetivas no sujeito, introduz uma lógica humanista e existencial, centrada no compromisso ético da superação das condições de exploração, discriminação, e dominação em que se submetem as relações sociais no modo de produção capitalista.

A metodologia da pesquisa compreendeu o trabalho qualitativo com ordem descritiva, onde foram entrevistados 10 estudantes migrantes de outras cidades do país que adentraram ao ensino superior nos anos de 2018/2019 em uma Universidade pública na cidade de Campo Grande - MS.

O trabalho qualitativo, segundo Turato (2005) voltar-se para a busca do significado das coisas e da análise da percepção do sujeito sobre o assunto em questão, para isso irá abster-se de características descritivas, devido à análise dos dados e transcrição dos depoimentos coletados.

Deste modo, após o contato com os sujeitos foi aplicado um formulário de caráter semiestruturado, que complementou a conversa e deu direcionamento a entrevista. Posteriormente a isso, as entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas em seu conteúdo, os resultados desta serviram como base para a construção de um relatório de pesquisa e este artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Mobilidade Estudantil do Ensino Superior Brasileiro no Contexto Atual

A mobilidade é parte do processo vital dos seres vivos, em destaque os humanos e, está relacionada à subjetividade dos sujeitos como: necessidades, motivações, limitações ou imposições. Para Cavalcante, Ferreira e Mourão (2018), o conceito de mobilidade é polissêmico, podendo ser compreendido e apresentado de diversas formas, dependendo do contexto que se aplica. Para as autoras:

A mobilidade é parte integrante da vida. O homem é um ser móvel. Movimenta-se sem sair do lugar, assim como faz movimentos que o deslocam. Move-se, seja com uma intenção em direção a um objetivo, seja aparentemente ao acaso, sem que haja uma determinação necessária de seus movimentos. Nos dois casos, a pessoa descobre, explora, partilha, constrói, nomeia o espaço vivido (CAVALCANTE, FERREIRA, MOURÃO, 2018 p. 142).

Em um contexto social as mobilidades se constituem num meio de transição da sociedade tradicional para a moderna, e de acordo com Brito (2009) "*esse processo de mobilização social dos migrantes, em direção à sociedade moderna, é o que define a migração e faz dela um processo que se estende desde o lugar de origem até a integração do migrante no lugar de destino*". Essa integração é vista geograficamente como sendo uma força de transformação espacial, que envolve o cenário territorial e organiza fluxos de origem, que são posteriormente absorvidos por seus lugares de destino, e por assim dizer, destacam a importância da origem geográfica no processo de escolarização (MARANDOLA, 2011).

Despote a isso, estudos sociológicos vêm demonstrando desde os anos 50, as disparidades nas oportunidades educacionais entre os diferentes grupos sociais. Lopes apud Forquin (1995) nos aponta que existem desigualdades ao acesso à educação uma vez que a "origem geográfica" é um fator que tem impacto na trajetória escolar dos estudantes. Estas se constituem um referencial para a nossa análise do "processo migratório" de estudantes no Ensino Superior. A localização geográfica evidencia que os

jovens que moram nos grandes centros urbanos são mais beneficiados, ao menos em relação à continuidade dos estudos. (LOPES, 2008).

Frente a esses fatores, a mesma autora descreve ainda uma pesquisa de Bourdieu sobre o sistema de ensino francês, descritas no texto “A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura”, no qual o autor afirma que:

(...)o local da residência é um indicador que possibilita situar o nível cultural familiar, portanto, está também associado às vantagens e desvantagens culturais. Os efeitos dessas vantagens e desvantagens são observados em várias instâncias, seja nos resultados acadêmicos, nas práticas e conhecimentos culturais em matéria de música, cinema, teatro ou, ainda, no domínio linguístico. Confirma-se, assim, que a origem geográfica é uma variável que interfere no sucesso escolar, mesmo quando nos situamos no interior de um mesmo grupo social (LOPES apud BOURDIEU, 2008, p. 25).

Deste modo, e apesar de ser um movimento relativamente novo, a migração estudantil tem ganhado importância nos últimos anos no Brasil, principalmente no nível de ensino superior. De acordo com a OCDE (2002) tal movimento se dá pelo conjunto de fatores que agem de maneira congruente de acordo com os estudantes, dentre os quais se destacam a oferta restrita de cursos por parte de instituições locais, o interesse de estudantes em se desenvolver culturalmente no destino escolhido, custos de viagem e manutenção no lugar de destino, vantagens econômicas das instituições de ensino, qualidade do processo de formação, currículo, pesquisa, entre outros.

Atualmente, no país, o sistema de admissão aos melhores cursos de ensino superior aplica instrumentos de avaliação por mérito como capacitação específica, ou seja, o que os exames de vestibulares medem, ainda que imperfeitamente, é um conjunto de conhecimentos e habilidades considerados desejáveis para o ingresso na universidade e a capacitação para o exercício profissional (Faceira, 2006).

Através desses estudos, podemos perceber que a origem geográfica se constitui em um fator de influência relevante na trajetória acadêmica dos estudantes, tanto no que se refere à probabilidade de permanência, quanto ao êxito escolar, como também nas mudanças de comportamento, amadurecimento do sujeito e na tradução dos modos de vida em padrões culturais e ou perspectivas de futuro diferenciadas.

Neste sentido, ao tratar do processo migratório estudantil, utilizaremos como objeto de estudo o sujeito migrante jovem, diante a maior facilidade a qual jovens migram enquanto comparado a adultos. Principalmente devido ao desenvolvimento de políticas públicas para o acesso à educação no país, que nos últimos anos implementou o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, o que possibilitou a adoção de cotas étnicas e raciais, como também as cotas a jovens egressos do ensino médio público.

O programa possibilitou ainda, a implementação do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM como forma de admissão em um número crescente de instituições públicas de ensino superior; expandiu com isso em nível nacional o Sistema de Seleção Unificada – SUSU; multiplicou, no interior do país e não apenas nas grandes capitais regionais, o número de instituições que oferecem formação superior, seja mediante a criação de novas universidades, seja pela criação de novos campi de instituições já existentes.

No setor privado, a democratização do ensino propiciou também, a multiplicação de ofertas de vagas, e o acesso passou a contar com programas como o Financiamento Estudantil – FIES e o Programa Universidade Para Todos – PROUNI.

Neste sentido, a junção dessas políticas tem produzido uma modificação progressiva no perfil dos estudantes universitários no Brasil, sobretudo daqueles que migram para estudar, propiciando assim o surgimento do fluxo migratório estudantil diante a popularização das vagas

em todo o território nacional. Deste modo, os deslocamentos para estudos de estudantes no território brasileiro é uma realidade, sendo em si considerado por todos como uma possibilidade de acesso aos estudantes de todo o país às universidades situadas em outras regiões que ofereçam boas possibilidades de formação, de forma que alguns cursos antes inacessíveis aos alunos de certas regiões, hoje já não mais se constituem acesso impossível para estes.

Por outro lado, é importante destacar que no contexto atual, e em razão da pandemia que acometeu o mundo em 2020 provocada pelo novo Coronavírus – COVID-19, governos de todo o globo foram obrigados a estabelecer um procedimento de isolamento social, como tentativa de diminuir o contágio e desobstruir os sistemas de saúde globais.

Esta oitiva atingiu bruscamente o setor educacional, o qual diante aos decretos emitidos pelo Estado e embasados na Portaria MEC, n. 544, de 16 de junho de 2020, que autoriza, “em caráter excepcional, que as aulas presenciais sejam substituídas por atividades que usem recursos educacionais digitais, tecnologias da informação e comunicação ou outros meios convencionais até 31 de dezembro de 2020”. Neste sentido, e diante ao movimento incerto de voltas aulas, com intuito de promover o distanciamento social, escolas e universidades tiveram de adaptar-se ao novo modelo de educação remota.

Deste modo, vários estudantes que se mantinham em mobilidade decidiram por voltar para suas cidades natais, e as universidades passaram a prestar apoio necessário em formato digital, transformando aulas presenciais em reuniões em formato de vídeo. Assim, todos tiveram que se adaptar de uma forma rápida ao “novo”. E as instituições passaram a se ajustar a cada novo dia as medidas de proteção determinadas pelos órgãos de saúde locais e mundiais, presando pela vida de seus alunos, pelo corpo docente e colaboradores.

Afetividade e Mobilidade Estudantil

Entendemos que alguns fatores, como: condição socioeconômica ou psicossocial, bem como a origem da localidade, isto é, processos de mobilidade podem favorecer tanto o fracasso quanto o sucesso acadêmico. A centralidade do sujeito nos processos educativos, o significado atribuído pelo aluno migrante à sua condição de universitário, em face da realidade social concreta e do respeito às peculiaridades humanas, salienta a importância de darmos visibilidade às dimensões de seus percursos formativos.

Nesses pressupostos, esse fenômeno (da migração estudantil) nos chama atenção e nos motiva a colocar em debate a questão da afetividade no processo de mobilidade dos estudantes universitários. Para isso, partimos de uma análise filosófica a respeito do campo dos afetos, desmistificando o termo que muitas vezes na psicologia é tratado como sendo parte apenas das emoções humanas, e não como força motora como tratada pelo filósofo Espinosa.

Frente a esses fatores, Espinosa dialoga sobre a afetividade humana, e destaca primeiramente, que a natureza dos afetos *“parte da produção da natureza em sua totalidade para chegar às relações características do humano, porém, sem impor uma descontinuidade entre ambos.”* O filósofo reflete que o que compõe o sujeito não se distingue das leis naturais universais, já que estamos e formamos um único plano de iminência. Isso quer dizer que *“a afetividade humana se constitui como uma expressão particular da potência global da natureza”*, força motriz da vida (Macherey, 1998).

Deste modo, a essência do homem por assim dizer, ou o grau de potência, é denominada de *conatus* por Espinosa, e faz parte da constituição da alma, isto é, diz respeito ao movimento interno do corpo e funcionamento das ideias que potencializa o ser humano a realizar-se

completamente a depender do mundo exterior e suas causas que podem diminuir ou aumentar sua essência, ou seja, que resulta em uma maior compreensão do ser humano quanto a sua condição e lugar na humanidade (LIMA, 2008).

Para Chauí (2011 p.85) no corpo, o *conatus* se chama *apetite*, na mente, *desejo*, isto é, a percepção ou consciência do *apetite*. Eis por que Espinosa afirma que a essência do homem é o desejo. Na vida corporal, uma afecção pode aumentar ou diminuir, favorecer ou prejudicar a potência do corpo.

A paixão, por exemplo: pode muitas vezes diminuir ou aumentar o *conatus* e o equilíbrio das emoções levaria o sujeito a uma vida feliz, através da libertação de paixões escravizadoras que garantem uma independência as questões do meio em que se vive, entretanto, mesmo que as alegrias do meio façam parte da essência humana, é necessário que se busque a felicidade verdadeira, visto que essas alegrias experimentadas são paixões e influenciam os seres humanos sem que eles sejam a real causa (TEIXEIRA, 2019 p182).

Espinosa teve como grande questão de sua filosofia: a servidão humana em todas as suas formas; buscou ter o entendimento da causa que motiva o homem a lutar pela escravidão como se essa fosse sua liberdade, e explanou a resposta por meio do tratado das emoções em seu livro *Ética* (1957), no qual defendeu que os *afetos constituem a base da servidão e da liberdade*. Para Espinosa, a busca da felicidade e da liberdade são necessidades essenciais à existência humana assim como os alimentos, os abrigos e a reprodução biológica; sendo essa busca vital a todo homem, independentemente de sua condição social e financeira (SAWAIA, 2009).

Sawaia (2009) considera que no processo de mobilidade o estado psíquico do indivíduo “nenhum sentimento pode permanecer indiferente ou infrutífero”, pois são através desses que surgem uma nova ordem e novas conexões, uma vez que os fatores psicossociais podem afetar em maior ou

menor grau as emoções do sujeito, pois o afeto é determinado socialmente trazendo à tona sentimentos como: medo, insegurança, angústia, saudade ou até mesmo o contrário: esperança, felicidade em viver o novo, dentre outros (SAWAIA, 2009).

Neste sentido os afetos dizem respeito aos resultados de uma experiência vivida em transição, ou seja, do aumento ou diminuição da vitalidade, as quais definem a existência dos modos finitos e só acontece quando os sujeitos encontram-se inseridos num contexto de coletividade, ao qual vale dizer, sujeitos a variados encontros de acordo com a necessidade da natureza, como ocorre no processo de mobilidade.

A partir das contribuições de Espinosa acerca das afecções, de maneira específica, propomo-nos a discutir esses vínculos visando, possibilitar melhor compreensão da teoria dos afetos, considerando como objetivos mais significativos aqueles relativos ao campo da afetividade dos sujeitos. Destacamos assim, como objeto de estudo os jovens oriundos das outras cidades da federação que se mudaram para a Capital do estado de Mato Grosso do Sul com o objetivo de graduar-se em um curso do ensino superior. Jovens que, de um modo geral, deixaram seus lugares de origem e vieram morar com amigos, parentes, em pensionatos ou até mesmo, sozinhos.

Na análise do discurso dos jovens, observa-se que a diminuição da vitalidade dos afetos e ou do *Conatus* está representada pelo sentimento de solidão e também com a dificuldade em lidar com o novo, com o isolamento, com o movimento de transição e também com a criação de vínculos.

*(...)a **dificuldade foi eu ficar muito isolado**, porque como eu moro sozinho eu tenho pouco contato com as pessoas, e na faculdade assim **eu não criei ainda vínculos** assim de ir na casa do colega, sair com alguma pessoa, sair com as*

*peças entendeu? Então é mais facilidade e casa. E eu fico muito isolado assim. **Aristoteles, 20 anos***¹

*Eu, sempre me virei muito bem sozinha na minha cidade, de andar de ônibus, que até a minha família não tem condições, sempre eu que fazia as coisas e tal, eu sempre corria atrás das coisas, isso não foi um desafio aqui. **Mas ficar sozinha no local foi mais difícil. Joana, 18 anos***

A principal dificuldade** que eu enfrentei era o fato de eu **não conhecer ninguém ainda**. Então para mim tudo foi novo, inclusive a moradia, fui morar com pessoas que eram desconhecidas. **Simone, 24 anos

Ao serem questionados quanto as dificuldades vivenciadas na adaptação a nova vida, os entrevistados carregaram em seu discursos sentimentos de isolamento e solidão, a qual pode às vezes ser acompanhada por sentimento de angústia, produzindo nestes sujeitos um sofrimento a mais justamente por estarem privados dos relacionamentos íntimos do ciclo familiar e de amizade que foram deixados para traz.

Para tanto, tomar conhecimento destes processos emocionais e dar significado aos mesmos, é o caminho para a compreensão da natureza dos afetos, o que permite a estes sujeitos se tornarem livres das ideias inadequadas, sentindo a alegria do conhecimento, o que equivale para Espinosa como sendo a autonomia.

Diante disso, entende-se que o ser humano se dá no encontro com outros, isto se dá nas relações cotidianas que travamos uns com os outros, o que Espinosa chama de encontro dos corpos, afecção. Neste sentido, consideramos que as afecções do dia a dia nos compõem enquanto ser social e para os jovens estas são muito importantes na constituição de sua cotidianidade. O discurso dos jovens nos mostra o que Espinosa dizia quanto aos afetos, "o corpo afeta e é afetado pelo novo", a afetividade é então a base que sustenta a vida, o aprendizado e as relações interpessoais (GODIM; SIQUEIRA, 2004).

¹ Os nomes apresentados nos depoimentos são fictícios para o resguardo dos participantes desta pesquisa.

Isso é revelado nas falas acima, quando estes consideram que uma das principais dificuldades que enfrentaram foi a solidão inicial do *morar sozinho* e do *não conhecer ninguém*.

Despote a isso, a filosofia Espinosana orienta o sujeito a buscar a libertação por meio da emoção, fortalecendo as emoções alegres em detrimento do meio e da impotência (SAWAIA, 2009). Os discursos dos jovens migrantes apresentam as afecções alegres e ou positivas que se referem à pessoa e não possuem o caráter totalitário do amor, e podem ser vistos como classe restrita de emoções que acompanham as relações interpessoais, e podem ser observados pelo questionamento do amparo afetivo que sentem acerca dos docentes e da própria universidade.

Cicero, 20 anos relata que se sente amparado pelo corpo docente e pela universidade. (...) *na verdade me sinto sim, porque eu faço parte também do rede de saberes...* A rede de saberes é uma contribuição para alunos indígenas, e como eu entrei por cota indígena, então eu me sinto amparado.

... o amparo se dá pela tríade aluno, professor e universidade (...) *Eu sinto, eu gosto bastante da universidade, dos professores, até acho que a minha turma que eu estou é bem unida em questão de estudar em questão de reivindicar.* **Aristóteles, 20 anos**

Joana relata ter passado por dificuldades emocionais ao se mudar para Campo Grande, em seu discurso a mesma relata o amparo docente (...) *Aqui na faculdade eu tenho com um professor psiquiatra ele conversou comigo e outra professora também, sabe várias pessoas.* **Eu falava com a psicóloga daqui.** **Joana, 18 anos**

Já Simone, diz sentir-se amparada afetivamente por todos, mas que para ela isso não é suficiente (...) **eu me sinto apoiada.** *Só que eu acho que é muito difícil, porque é difícil ficar aqui, ter que encarar a faculdade ter que ficar sozinha, só que é assim e ninguém pode ajudar muito né... Então é complicado.* **Simone, 24 anos**

O apoio afetivo (institucional/pedagógico) se faz muito importante na vida dos sujeitos entrevistados, adentrar ao ensino superior além de ser um grande desafio remete a uma mudança de etapa na vida de muitos jovens, pois na maioria dos casos estes também estão adentrando a vida adulta, o que evidencia e valida a importância dos centros universitários oferecerem programas que promovam a saúde mental do universitário, e o preparem para a realidade profissional e para os desafios da carreira escolhida.

Abbagnano (1970) demonstra que o cerne das afecções positivas trazem o conjunto atitudes, aos quais o autor denomina de: bondade, benevolência, proteção, e apego. E podem ser observadas nas falas dos alunos anteriormente.

Diante disso, por serem apreendidos, assim como a fala e o movimento do corpo físico, as afecções tanto positivas quanto negativas fazem parte da formação da identidade dos sujeitos, e sua importância reflete no processo de construção de um modo de ser e estar, no devir do confronto entre igualdade e diferença, que nega o individualismo abrindo o sujeito ao coletivo (Ciampa, 1987).

O corpo aprende através daquilo que lhe é ensinado, assim como os afetos, a formação da identidade passa por muitos processos de transformações, esta é descrita por Ciampa, (1987) como metamorfose, resultados provisórios da intersecção entre a história da pessoa, seu contexto histórico e social. O autor complementa ainda que, a identidade por ter caráter dinâmico representa um papel maior que ao do personagem, a qual este descreve como sendo a vivência de uma pessoa em um papel previamente padronizado pela cultura. Identidade é então movimento, é articulação entre igualdade e diferença.

A identidade do sujeito social enquanto migrante

Chauí (2011) nos afirma que o movimento é próprio da matéria indeterminada que procura pela determinação, que busca algo que lhe dê sentido. Movimento, portanto, é mudança da matéria imperfeita e inacabada que por ser imperfeita é móvel carecida de mudança na busca da própria essência, mas só pode “passar da potencialidade à atualidade se houver o ato motor” (p.23).

Pensando nisso, os estudantes que estão em mobilidade com o objetivo de se graduar se definem como migrantes? Nesta questão, conduziremos a dimensão relativa do termo em contraste a visão do sujeito de si mesmo, indo além de como ele é visto e aceito enquanto ser ou não migrante. Desta forma, a problemática do ser ou não ser, vem da escuta dada ao sujeito que vivência suas experiências, o faz refletir sobre o sou ou não sou, passando pelo processo de constituição e transformação da identidade. Assim:

A identidade somente se torna uma questão quando está em crise, quando algo que se supõe como fixo, coerente e estável é deslocado pela experiência da dúvida e da incerteza [...] A identidade não existe senão contextualizada, como um processo de construção e pressupõe o reconhecimento da alteridade para a sua afirmação. Um contexto que define algo em relação ao qual eu, por contraste, consigo definir quem sou. Sendo assim é sempre um conceito relacional, contrastivo, resultado de um processo de negociação, com uma dimensão política sem a qual é impossível entendê-lo (DANTAS, UENO, LEIFERT & SUGUIRA, 2010, p. 47).

Em conformidade com os autores, identidades são, pois, identificações em percurso, demonstrando desta feita, sua maneira de dinamicidade, relacional e de permanente construto. E tais identificações em curso, transitam carregadas de afeto, uma vez, que nosso senso de identidade é desenvolvido a partir da relação com os outros, aliada ao processo de reflexão e observação simultâneas entre o individual e o social.

A identidade é construída, portanto em movimento, já que mobilizar-se provém de um processo de desterritorialização, de desconstrução para reconstrução. É então o momento de ressignificar o “EU”, que de forma contínua, tal como a dialética está em constante cinesia, pois a identidade também se transforma na realidade do cotidiano.

Num contexto sócio-histórico, Ciampa (1989), em sua obra *Psicologia Social: o homem em movimento* elucida que a indagação *quem sou eu?* Remete à identidade como sendo a narração da resposta feita pelo sujeito, de modo em que ele mesmo passa a ser autor e personagem de sua própria história. Pode-se dizer ainda que para o autor, a identidade é consequência das relações que se dão, bem como das condições de tal relação. Nesse sentido a identidade é a reposta a cada momento.

Como pode-se observar no discurso de **Aristoteles, 20 anos** ao concordar que se considera um sujeito migrante (...) *me considero porque já migrei duas vezes, e se eu não me controlar eu ainda migro a terceira, então eu **tô tentando estabelecer vínculo**, raízes aqui, para não ter que sair daqui.*

Já **Hannah, 22 anos** descreve o movimento em que vive como algo que reafirma sua identidade (...) *Acho que eu me considero migrante, até por que assim eu não tenho casa eu moro um pouco aqui, vou para São Paulo agora para São José, minhas coisas estão espalhadas entre essas casas, não tenho lugar fixo assim.*

Diferente dos demais **René, 33 anos** pontua o **ser ou não ser migrante** através de sua experiência de vida (...) *Se você pensar que migrante é aquele que fica andando, com toda certeza sou, se você pensar em migrante aquele que fica a maior parte do tempo num lugar estabelecido, sim fico mais aqui, mas **se você pensar se a minha vida inteira está aqui agora, não.***

O rompimento de laços causados pela mobilidade, apesar de se enquadrar na diminuição da vitalidade dos afetos e ou do *Conatus*, também permite aos sujeitos viverem os processos de transformação de suas identidades, a metamorfose desta, condiciona aos mesmos a liberdade das

ideias inadequadas, reiterando o que vimos anteriormente no discurso acerca das afecções, pois é através do contato entre ambas que se obtém a autonomia.

Desta forma, entendemos que para os estudantes desta pesquisa ser ou não ser migrante está relacionado com o campo das afecções, já que considera-se que o processo de mobilidade afeta a construção da identidade desses sujeitos na medida em que expressam o sou migrante em seus discursos, além do ser estudante, posto que o movimento altera o ser social, deslocando de um território naturalizado e reconhecido para outro, mesmo que dentro das fronteiras nacionais, mas implica estar em um lugar desconhecido em que se percebe e é percebido como não pertencente ao lugar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante aos resultados desta pesquisa, podemos perceber que o processo migratório se faz presente em todos os períodos históricos da sociedade, sua importância remete a formação de tribos, culturas e modos de viver em todo o globo.

Discorrer sobre os fluxos migratórios na educação nos permitiu entender os condicionantes de influência, sejam eles positivos ou negativos nas condições de vida de sujeitos que se deslocam pela necessidade do estudo.

É notável que os estudos sobre a mobilidade acadêmica no Brasil vêm aumentando nos últimos anos, especialmente, na última década. No percurso desta pesquisa foram encontrados artigos, teses e dissertações, mas ainda em número reduzido, principalmente quando se foca em estudos sobre a questão da afetividade. Assim, a maior parte dos estudos coletados, concentram-se na migração estudantil internacional em decorrência da

internacionalização da educação por meio da cooperação interinstitucional, e muito pouco nas migrações acadêmicas internas.

Tendo isso em vista, vários fatores demonstraram-se relevantes para que o estudante consiga se desenvolver plenamente, em especial, aquele aluno migrante que enfrenta grandes adversidades para a sua formação plena, o que nos trouxe um grande desafio para tratar desta temática que é pouco explorada na contemporaneidade, mas de suma importância para se pensar no indivíduo além do singular, mas também como plural, pois é pela educação que se muda uma sociedade inteira.

No presente estudo, procurou-se compreender a mobilidade acadêmica interna, isto é, aquela que ocorre dentro do país em decorrência das políticas das políticas de educação superior.

Entendeu-se que a mobilidade estudantil pressupõe investimentos de diversas ordens por parte de todos os envolvidos (familiares/ jovem migrante). A preponderância dos custos efetivos, devido à distância, saudade, preocupações com os relacionamentos, foram pontos mencionados pelos alunos.

O método materialista histórico e dialético contribuiu nesta plano para a análise do sujeito e a relação da sociedade na sua produção. Desperte a isso, a filosofia do materialismo objetivou-se a pensar nas transformações econômicas e sociais que são determinadas pela evolução dos meios de produção do capital.

Concluiu-se que a diminuição da vitalidade dos afetos e ou do *Conatus* está representada pelo sentimento de solidão e também com a dificuldade em lidar com o novo, com o isolamento, com o movimento de transição e também com a criação de vínculos. Todavia diante a busca por libertação por meio das emoções, fortalecendo as emoções alegres em detrimento das tristes, os discursos dos jovens migrantes apresentam também, as afecções alegres e ou positivas que se referem à pessoa e não

possuem o caráter totalitário do amor, e podem ser vistos como classe restrita de emoções que acompanham as relações interpessoais, e podem ser observados através do amparo afetivo que sentem acerca do apoio dos docentes e da própria universidade.

Compreendemos enfim, que por serem apreendidos, assim como a fala e o movimento do corpo físico, as afecções tanto positivas quanto negativas fazem parte da formação da identidade dos sujeitos, e sua importância reflete no processo de construção de um modo de ser e estar, no devir do confronto entre igualdade e diferença, que nega o individualismo abrindo o sujeito ao coletivo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. M. **O método materialista histórico dialético**: alguns apontamentos sobre a subjetividade. Revista de Psicologia da UNESP vol 9. no 1, São Paulo. 2010. Disponível em: <
<http://seer.assis.unesp.br/index.php/psicologia/article/view/422>>
- CAVALCANTE, Sylvia; FERREIRA, Karla P. M.; MOURÃO, Ada R. T. Mobilidade. In: **Psicologia Ambiental**: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente. CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. (Organizadoras). Petrópolis, Rio de Janeiro. Ed. Vozes, 2018.
- CHAUI, M. **Desejo, paixão e ação na ética de Espinosa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- CIAMPA, A. da C. **Identidade. Psicologia Social**: o homem em movimento. 8ª Edição. Editora Brasiliense. São Paulo/SP. 1989.
- CORREA, A. S. de. **Fluxos migratórios no estado de Mato Grosso do Sul** (1970-2010), Interações, vol.19 no.2 Campo Grande Apr./June 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v19i2.1599>.
- COULON, A. **O Ofício de Estudante**: a entrada na vida universitária. Educ. Pesqui. vol.43 no.4 São Paulo Out/Dez. 2017. Disponível em: <
http://www.scielo.br/pdf/ep/v43n4/fr_1517-9702-ep-43-4-1239.pdf>
- DANTAS, S.; UENO, L. D.; LEIFERT, G.; SUGUIURA, M. **Identidade, migração e suas dimensões psicossociais**. Revista Internacional de Mobilidade Humana, Brasília, Ano XVIII, Nº 34, p. 45-60. 2010. Recuperado de:

<https://www.researchgate.net/publication/277126896_Identidade_migracao_e_suas_dimensoes_psicossociais>

FACEIRA, Lobelia Da Silva. **Prouni: política de inclusão acadêmica e social?** Estudo dos impactos institucionais do Prouni na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e na Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO). Anais do IV Congresso Nacional de Educação da PUCPR. Curitiba, PR: 2006. Disponível em:
www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/.../docs/CI-152-TC.pdf

LOPES, Solange A. F. **Origem geográfica e estratégias de escolarização** – um estudo sobre estudantes migrantes do interior de Minas Gerais para a Capital. Dissertação de Mestrado, 2008. Disponível em:
www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/FAEC-8MLMXV

MACHEREY, Pierre. **Introduction à l’Ethique de Spinoza: la première partie.** Paris: PUF, 1998. 10

MARANDOLA, E. Jr. (2011). **Migração e Geografia.** Rev. bras. estud. popul. Vol.28 no.28. São Paulo Jan/Jun 2011. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01023098201100010001

MARX, K. **O Capital: o processo de produção do capital.** Livro 1, Boi Tempo, 2011.

OECD - ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Internationalization and trade in higher education: opportunities and challenges.** Paris: OECD, 2002.

SAWAIA, B.B. **Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social.** Rev. Psicologia & Sociedade. v. 21, n. 3, 2009.p. 364-372.

TURATO, E. R. **Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa.** Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n3/24808.pdf>>

VIGOTSKI, L. S. **Teoria e Método em Psicologia.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.